

des produtoras por estrato de área tornou-se mais achatada, com a incorporação de grandes áreas ao processo produtivo. Já em 1980 dados do censo revelaram que cerca de 147 mil hectares no PR, SP, MG, RS, SC e GO, estados que detêm cerca de 55,5% da produção global, constituem produção oriunda de áreas superiores a 100 hectares de plantio. Ainda nesse período se evidenciou o crescimento das áreas sob irrigação por aspersão, principalmente nos estados de SP, MG, PR, DF e GO, este último apresentando os mais altos índices de produção por hectare. A área total de feijão irrigado em terceira época equivale hoje a 165,3 mil hectares. Uma análise de matrizes de custo composta para o sistema comercial de produção de feijão em São Paulo e na Região Centro-Oeste resulta em custo total equivalente a 7,5 sacas de sementes, podendo chegar a 15 sacas para plantios irrigados.

17

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA TECNOLOGIA DE FEIJÃO. S.M. Teixeira, J. S. Guerrero, M. das D.S. Loreto & E.M. Camboim. CNPAF/EMBRAPA, Caixa Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Neste estudo foram abordadas variáveis sócio-econômicas e níveis tecnológicos da produção de feijão em estados importantes produtores - Paraná (PR), Minas Gerais (MG), Bahia (BA) e Espírito Santo (ES). Uma análise para as subamostras por estado enfatizou a caracterização dos agricultores, entrevistados formalmente em pesquisa de campo, segundo formas de produção e seus níveis de utilização de tecnologias. A informação gerada na pesquisa foi aqui analisada de forma conjunta visando comparações entre estados e inferências quanto à amostra global. Nos estados da BA e ES é expressivo o potencial de propriedades com áreas não superiores a 10 hectares, sendo a grande maioria da amostra global composta de propriedades no estrato 10 a 100 ha. Na BA toda a produção de feijão na amostra, composta por produtores de Irecê e do Nordeste, é oriunda de áreas em consórcio enquanto no PR cerca de 25% do número de propriedades reportaram produção em consórcio, contribuindo com 10% do total produzido pelos produtores no Estado. As áreas em consórcio são menores, não tendo sido reportados consórcios em propriedades com áreas superiores a 100 ha. No ES, 70% das áreas de plantio são cultivadas em sistema solteiro e 20% em MG. Maior contingente de mão-de-obra familiar é utilizado em propriedades do menor estrato tendo a decrescer em propriedades maiores. Os índices calculados neste estudo para posse dos meios de produção, estimado em 78%, para comercialização vegetal 53% e para nível tecnológico, 64% indicam, para a amostra visitada, o nível de integração ao mercado e percentuais de adoção de tecnologias recomendadas.

18

CONFIGURAÇÃO DAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO E SUA DIMENSÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S. LORETO, EMCAPA, Vitória-ES; J.S.J. GUERRERO, U.F.V., VIÇOSA-MG; S.M. TEIXEIRA, EMBRAPA/CNPAF, Goiânia-GO; B.E.V. PACOVA, EMCAPA, Vitória-ES; N. DESSAUNE FILHO, EMCAPA, Vitória-ES.

Considerando que o conhecimento do "como se produz", em sua realidade concreta, seja importante para avaliar os efeitos das tecnologias geradas, procurou-se identificar as formas de organização da produção feijoeira capixaba e sua dimensão tecnológica. A estratégia de amostragem apoiou-se numa amostra aleatória, tendo como critério de seleção a representatividade, em termos de produção, de oito municípios do Estado. As informações foram obtidas, através de entrevistas diretas, junto a 220 agricultores que cultivavam feijão, independente da área e condição dos mesmos. O perfil da organização da produção baseado em índices classificatórios (posse dos meios de produção, assalariamento, comercialização e progresso técnico) e resultante da análise de "Cluster" permitiu concluir que, em geral, os produtores de feijão não se encontram num estágio adiantado de desenvolvimento capi